



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE



CLÉLIA REGINA CAFER

MEMORIAL DESCRITIVO

UBERLÂNDIA

2023

CLÉLIA REGINA CAFER

MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial apresentado à Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para Promoção na Carreira Docente de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D IV, Nível 4, para Professor Titular.

UBERLÂNDIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG,
Brasil.

C129 Cafer, Clélia Regina, 1973-
m Memorial descritivo [recurso eletrônico] / Clélia Regina
2023 Cafer. -2023.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em:

<http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.7119>Inclui
bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários. 2. Professores de ensino técnico
- Escola Técnica de Saúde (Uberlândia, MG). II. Universidade
Federal de Uberlândia. Escola Técnica de Saúde. III. Título

CDU: 378.124

Glória Aparecida

Bibliotecária
Documentalista - CRB-
6/2047

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Membros Titulares Externos

Profa. Dra. Fernanda Maria Chianca da Silva – Escola Técnica de Saúde da Universidade
Federal da Paraíba

Profa. Dra. Malvina Thais Pacheco Rodrigues – Colégio Técnico de Teresina UFPI

Profa. Dra. Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto – Escola de Saúde, Universidade Federal
Rio Grande do Norte

Membro Titular Interno – Presidente da Comissão Avaliadora

Prof. Dr. Reginaldo dos Santos Pedroso – Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de
Uberlândia – UFU

Membros Suplentes Externo

Profa. Dra. Cláudia Maria Tomás Melo – IFTM, campus Uberlândia

Prof. Dr. Tony de Paiva Paulino – CEFORES/UFTM

Prof. Dr. Arcênio Meneses da Silva – IFTM campus Uberlândia

Membro Suplente Interno

Profa. Dra. Sheila Rodrigues de Sousa Porta – Escola Técnica de Saúde, Universidade
Federal de Uberlândia – UFU

*“Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível
e, de repente, você estará fazendo o impossível.”*

(São Francisco de Assis)

AGRADECIMENTOS

“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

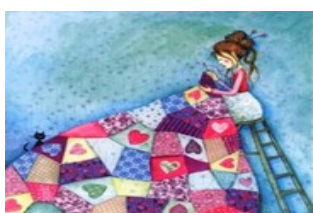
Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês que faz parte da minha vida e que me permite engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que, assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de ‘nós’”.

(Cris Pizziment)



Desafio maior que escrever este memorial é agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória de vida e profissional ... a qual não se finda aqui.

Aos meus pais, Leonardo Cafer (*in memoriam*) e Maria das Dores Lima Cafer, à minha filha Júlia. A vocês, dedico!

A todos os familiares, pelo apoio e incentivo!

Aos meus amigos e colegas, a todos que não mencionei o nome, mas que sabem quem são, amigos que estiveram ao meu lado durante algumas ou todas as fases da minha vida, pelo companheirismo, força e apoio em certos momentos difíceis e, principalmente, aos que comemoraram as vitórias.

Aos docentes do Curso Técnico em Enfermagem e funcionários da ESTES/UFU, pela colaboração, porque, sem ela, nada disso seria possível.

Aos professores da minha vida, a todos pelos ensinamentos, pelas conversas, pelas orientações, apoio, disponibilidade, pelos momentos de aprendizagem, pela total colaboração diante das dúvidas e problemas, bem como, principalmente, por todas as palavras de incentivo.

RESUMO

Este memorial cumpre parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor nível D IV para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da Escola Técnica de Saúde de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017. Para a sua elaboração, procurei seguir o disposto no Anexo 5, Roteiro para Elaboração do Memorial, da Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor, de 9 de junho de 2017. O recorte cronológico adotado inicia no ano de 2008, quando ingressei na Universidade Federal de Uberlândia e encerra no primeiro semestre de 2023. O conteúdo compõe-se da descrição e análise das atividades que foram importantes nos âmbitos da formação, das minhas atividades de ensino e, com mais destaque, dos trabalhos de pesquisa e de gestão desenvolvidos por mim ao longo de 16 anos, em sua totalidade na ESTES/UFU. Neste relato, apresento um breve percurso de minha história pessoal e profissional, descrevendo como se deu a minha constituição como docente, desde minha formação inicial até meu ingresso na área de Docente do Curso Técnico em Enfermagem 40h/DE na ESTES/UFU, a partir de quando discorro sobre as principais atividades realizadas, nos eixos do ensino, pesquisa, extensão e/ou gestão.

Palavras chaves: Trajetórias, memórias, histórias e aprendizagem

LISTA DE ABREVIACÕES

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AM	Amazonas, estado do Brasil
CEALAG	Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão
CEDESS	Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONDIR	Conselho Diretor
CONSESTES	Conselho da Unidade ESTES/UFU
CONSEXESTES	Colegiado de Extensão da Unidade ESTES/UFU
COVID19	Doença do Coronavírus 2019
CREU	Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários
DE	Dedicação Exclusiva
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EBTT	Ensino Básico Técnico e Tecnológico
EERP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
ESTES	Escola Técnica de Saúde
FUVEST	Fundação Universitária para o Vestibular
HSP	Hospital São Paulo
LTDA	Sociedade Limitada
MG	Minas Gerais
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
NIC	<i>Nursing Interventions Classification</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEIC	Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade
PEX	Plano de Extensão da Unidade
SP	São Paulo
SPDM	Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

UTI

Unidade de Terapia Intensiva

VUNESP

Vestibular da Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FORMAÇÃO BÁSICA - ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO (PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS)	12
3	FORMAÇÃO ACADÊMICA – GRADUAÇÃO BACHAREL E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – EERP-USP	13
3.1	Especialização (<i>Latu Senso</i>) e Título de Especialista	14
3.2	Mestrado e Doutorado	15
3.3	Cursos de formação complementares	20
4	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	21
4.1	Atividades assistenciais	21
4.2	Atividades docentes	21
4.2.1	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - SP	21
4.2.2	Escola Técnica de Saúde – ESTES/UFU – Uberlândia/MG	22
4.3	Ensino	23
4.4	Ensino/Orientação	24
4.5	Gestão	25
4.6	Pesquisa	26
4.7	Atividades de extensão	27
4.8	Produção científica	28
5	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	29
6	TESE DE DOUTORADO	30
7	PRODUÇÃO TÉCNICA	31
8	VISITAS E REUNIÕES TÉCNICAS	32
8.1	No Brasil	32
8.2	No exterior	32
9	OUTRAS ATIVIDADES	33
10	PERPECTIVAS FUTURAS	34
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
_____	REFERÊNCIAS	37
_____	ANEXO A – CURRÍCULO LATTES	38

1 INTRODUÇÃO

Eu, Clélia Regina Cafer, submeto à apreciação da banca examinadora o Memorial por eu elaborado para pleitear a promoção para a Classe Titular na Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Com o intuito de propiciar uma melhor compreensão de minha trajetória descrita neste memorial, organizo esta introdução para que o leitor possa me conhecer um pouco, pois acredito que a trajetória profissional não deve ser desvinculada da trajetória pessoal.

Considero ser este o momento oportuno para fazer uma avaliação crítica do meu trabalho e poder captar e examinar, de modo bastante consciente, sua totalidade e, dessa maneira, dar mais sentido à minha vida profissional.

Não é fácil revisitar o passado em relação a nós mesmos, especialmente difícil, sobre minha vida profissional. Fatos e os eventos lembrados por mim, ou mesmo os que condeno ao esquecimento, têm sua importância ou banalidade, ao contrário, estão fincados nos ordenamentos da vida pessoal, da acadêmica e da universitária, mas se expressam nas demandas do meu tempo presente. É a exigência de escrever este documento – prestação de contas e autoavaliação –, e colocá-lo para ser avaliado pelos meus pares, que revisitam minha narrativa e minhas memórias.

Nasci na cidade de Marília/SP, no dia 17 de julho de 1973, mas meus pais moravam em Oriente/SP uma cidadezinha próxima. Sou filha de Leonardo Cafer (*in memoriam*), funcionário público aposentado e barbeiro, e Maria das Dores Lima Cafer, funcionária pública aposentada e auxiliar de enfermagem, que sempre estudaram em escolas públicas e se tornaram trabalhadores muito cedo. Porém, sempre manifestaram muito gosto pela educação dos filhos, o que, de certa forma, colaborou e muito para me conduzir na direção do estudo pleno. Minha mãe e minha madrinha de crisma tia Lúcia me ensinavam que era preciso estudar e se aprimorar sempre, o que alimentava em mim um desejo cada vez maior de aprender de tudo um pouco e de me dedicar ao máximo em tudo.



Em 2005, me casei com o Ricardo e, dessa união, recebemos a Júlia, atualmente com 16 anos, meu maior projeto com Deus.

No presente sou divorciada.



Avalio que a minha vida profissional e a familiar estiveram tão entrelaçadas que, algumas vezes, me via em dificuldades para atender a tantos desafios. No entanto, asseguro que vivi momentos intensos e difíceis, conciliando as atividades de mãe, esposa e dona de casa; longe de familiares e contudo, hoje percebo que valeu a pena.

O presente memorial tem como objetivo apresentar informações da minha trajetória acadêmica e profissional, as quais julgo importante. Para elaborá-lo, levei em conta a minha experiência no processo acadêmico, profissional e intelectual, avaliando cada etapa e destacando as principais atividades realizadas. Além disso, no decorrer da elaboração deste relato, correlaciono alguns dos elementos importantes das fases da minha vida.

Assim, optei por agrupar os assuntos em 11 capítulos. Antecedendo cada um, teço alguns comentários críticos referentes às atividades desenvolvidas. Ressalto que muitas atividades foram agrupadas em itens isolados para facilitar a análise da Comissão Julgadora, mas, no processo de trabalho acadêmico, não ocorrem de forma estática, ou seja, estão intrinsecamente relacionadas. Ao comentá-las, é impossível não discutir suas articulações e/ou interdependências.

2 FORMAÇÃO BÁSICA - ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO (PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS)

Minha formação escolar básica se deu todo o tempo em escolas públicas, na cidade de Oriente/SP. Fiz o hoje denominado Ensino Fundamental, inicialmente, na Escola Estadual Professora Aparecida Lopes Ramos e finalizei o Ensino Médio na Escola Estadual Dona Vitu Giorgi – Oriente/SP. A princípio, minha escolha profissional era a graduação em Medicina. Desse modo, quando terminei o terceiro colegial, prestei um único vestibular para medicina, o da VUNESP (Vestibular da Universidade Estadual Paulista), contudo, com a imensa concorrência por vaga nas universidades públicas, não fui aprovada. Fiz um ano de cursinho no colégio particular Integração, em Marília/SP, estudava de manhã com as melhores amigas da infância e adolescência, a Kelen Cristina Crivelaro e a Jackeline Pilon (tinha também os amigos João Carlos Pilon e Egberto França que ajudavam a distância). Comecei a trabalhar muito cedo, com 13 anos, em uma farmácia (farmácia do Sr. Marcilio), e lá ganhei meus primeiros livros de enfermagem e meu primeiro jaleco do filho dele, meu amigo Marcilinho. Trabalhei em uma locadora de vídeo, a Pipokis Locks, do meu amigo Antonio (Toninho pipoca) e, depois, no Supermercado Primavera, com José Orlando, em Oriente/SP. Nesses ambientes, além de trabalhar, eu também estudava para o vestibular nas horas vagas.

Ao final de um ano de cursinho, prestei Medicina na USP (Universidade de São Paulo) e na UNESP (Universidade Estadual Paulista), mas, novamente não fui aprovada. Então, no próximo ano, resolvi trabalhar o dia todo e estudar à noite (cursinho). Com a impossibilidade dos meus pais arcarem sequer com a inscrição do vestibular ou depois com as altas mensalidades das universidades particulares, optei nesse momento, por um curso da área da saúde na qual eu tinha condições verdadeiras de concorrer para uma vaga em uma universidade pública naquela época. Nesse contexto, prestei Enfermagem na USP (Queria estudar na USP!)

A segunda fase do vestibular foi na cidade de Bauru/SP. Diante disso, sem condições para pagar um hotel, a tia da Kelen (Do Carmo), me recebeu em sua casa, me acolheu e me levava todos os dias para fazer as provas. Eu chorava demais... nunca havia dormido fora da minha casa, ela foi especial, sem ela não estaria aqui hoje!

3 FORMAÇÃO ACADÊMICA – GRADUAÇÃO BACHAREL E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM – ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO – EERP-USP

Em janeiro de 1993, fui aprovada no exame de vestibular da Fuvest para cursar a graduação de enfermagem na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Após a aprovação, iniciei o curso.

Nessa época, residia na moradia estudantil (CREU/USP) e continuava chorando de saudade de casa, mas os amigos Ricardo, Rodrigo, Karina, Luciano, Carmem, Andrea de Pádua e Sandra, me ajudavam com a saudade.

Assim, de 1993 a 1996, realizei o Curso de Graduação em Enfermagem, na EERP-USP. Foram quatro anos que deram uma reviravolta em minha vida. Todos os aspectos da vida e do papel social do estudante universitário foram vividos por mim, com a devida intensidade: aprendi muito, também enfrentei dificuldades, gostei muito de algumas disciplinas e de outras nem tanto, mas, com muito estudo e determinação, consegui vencer todas as etapas, saí fortalecida e realizada pela escolha profissional na área da saúde a enfermagem.

Durante o curso de graduação, busquei, dentro das possibilidades que estavam ao meu alcance, participar, ainda que de forma tímida, de cursos e eventos da área. Nessa fase, ainda na graduação, fiquei fascinada e envolvida com a temática abordada nas disciplinas Didática I e II, sendo que, desde então, meu interesse profissional voltou-se para área de educação em saúde.

Sempre tive muito interesse pela área de saúde e educação e, quando iniciei os estudos em Enfermagem, o encantamento só aumentou. Fui bolsista pelo programa bolsa trabalho e minha orientadora era pedagoga, a Prof.^a Dr.^a Sônia Maria Villela Bueno (Soninha). Nessa época (1994-1995), o projeto era Educação para Sexualidade, DST e AIDS: serviço de extensão à comunidade, havendo muitos eventos, oficinas e atividades que exigiam, de alguma forma, que eu mostrasse meu lado de apresentadora, mediadora, o que, por sua vez, acabou me levando a tomar gosto pelas diferentes situações em que tive que explicar ou ensinar os temas aos alunos de escolas públicas. Uma coisa inesquecível foi assistir uma palestra de Paulo Freire, a convite da professora Soninha.

Em dezembro de 1996, coleí grau, recebendo o diploma de bacharel em enfermagem pela EERP-USP, que foi registrado no Ministério da Educação, sob n. 1143899, processo n. 97.1.122.22.8, em 08 de maio de 1997.



Após o curso de graduação em Bacharel em Enfermagem, fiz o curso de Licenciatura em Enfermagem, pois haveria sempre a opção de poder lecionar, caso a oportunidade surgisse. A conclusão do curso foi no ano de 1997.

Em dezembro de 1997, coleí grau, recebendo o diploma de licenciada em enfermagem pela EERP-USP, o qual foi registrado no Ministério da Educação, sob n. 1158212, processo n. 97.1.369.22.3, em 16 de setembro de 1997.



Após a graduação (1997), fui bolsista na modalidade aperfeiçoamento CNPq, com o projeto Promoção e proteção da saúde de idosas – um enfoque educativo, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosalina Aparecida Paterzani Rodrigues, em Geriatria e Gerontologia- EERP/USP. Estava encantada com os ensinamentos, mas a situação econômica do país e minha necessidade financeira me levaram a tomar a decisão de trabalhar na assistência hospitalar e conciliar meus estudos com o trabalho, uma realidade dos alunos de classe baixa. Foi quando resolvi me mudar para São Paulo/SP e procurar um trabalho.

3.1 Especialização (*Latu Sensu*) e Título de Especialista

Em 1998, já na cidade de SP, trabalhando no Hospital São Paulo (UNIFESP/SPDM) como enfermeira assistencial na clínica cirúrgica de Ortopedia e Traumatologia, conheci minhas grandes mestras da prática profissional, que foram as técnicas em enfermagem Valdete, Judite e Zuleide, pessoas especiais em minha vida.

Trabalhei no período de 1997 a 2006 na clínica de Ortopedia e Traumatologia, sob a supervisão das enfermeiras Valéria Boneto e Zaide Frazão e a chefia da clínica cirúrgicas a

enfermeira Leonor Araújo, grandes amigas e incentivadoras do meu aperfeiçoamento profissional.

Então, em 1997, inscrevi-me para o Curso de Especialização Educação em Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior – CEDESS, da Universidade Federal de São Paulo, antiga Escola Paulista de Medicina - EPM.

Meu orientador, Prof. Dr. Nildo Alves Batista, me abriu um olhar especial para educação em saúde e me apresentou novas metodologias de ensino. Isso me estimulou a escolher o tema “Comunicação em Enfermagem” como objeto de investigação para a monografia de conclusão do curso de especialização.

Em dezembro de 1998, concluí a especialização, recebendo o certificado do Curso de Especialização em Educação e Saúde pela UNIFESP/SP, que foi registrado no Ministério da Educação sob n. 1316/99, livro 01/97, página 81, em 18 de agosto de 1999.

Na época, o estudo de conclusão da especialização teve seu reconhecimento por pares e abriu as portas da Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, meu primeiro trabalho como docente do Curso de Medicina no Departamento de Saúde Coletiva, na disciplina de “Noções Básicas de Enfermagem e Primeiros Socorros”, coordenada pela Prof.^a Ma. Lourdes Silvestre Mahl, uma pessoa maravilhosa que me acolheu, orientou e ajudou nos primeiros passos como docente. Por isso, pensar em uma carreira profissional como docente não foi um desvio de percurso, muito menos uma opção impulsiva, foi algo construído durante toda minha trajetória acadêmica e profissional, com muito amor e cercada por professores e profissionais excepcionais.

3.2 Mestrado e Doutorado

A escolha da área de pós-graduação foi realizada ao longo da minha vivência profissional na assistência hospitalar, após muitas conversas com professores, chefia do hospital São Paulo e colegas de trabalho. Ingressei, em 2003, na pós-graduação nível mestrado para estudar Sistematização da Assistência em Enfermagem, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Alba Lucia Bottura Leite de Barros, que tinha sido minha Diretora de Enfermagem no Hospital São Paulo. Naquela época, o CEDESS não tinha cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A professora Alba sempre foi uma referência da Enfermagem Brasileira, ela foi por muito tempo minha conselheira profissional, pessoal e minha inspiração. O tema da minha pesquisa foi “Diagnóstico de Enfermagem e intervenções em pacientes com lesão medular”, que consistiu em identificar os diagnósticos de enfermagem, segundo a NANDA (*North American Nursing*

Diagnosis Association), em portadores de lesão medular internados numa Unidade de Ortopedia e Traumatologia; e propor as intervenções de Enfermagem, conforme a NIC (*Nursing Interventions Classification*).

O termo “diagnóstico de Enfermagem” é definido pela NANDA como “um julgamento clínico sobre a resposta de um indivíduo, uma família ou uma comunidade com relação a problemas de saúde reais ou potenciais/ processos de vida que fornecem a base para uma terapia definitiva que busca alcançar resultados nos quais a enfermagem é necessária”. (DOCHTERMAN; BULECHEK, 2008, p. 865)

Segundo a NIC, a intervenção de enfermagem é “qualquer tratamento baseado no julgamento e no conhecimento clínico realizado por um enfermeiro para melhorar os resultados do paciente/cliente” (DOCHTERMAN; BULECHEK, 2008, p. 865).

A NIC, por sua vez, foi construída por pesquisadores da Universidade de Iowa, tendo sido lançada em 1992, e está na sua quinta edição. A primeira edição apresentou 336 intervenções e a quarta 514, com mais de 12.000 ações/atividades. Atualmente, possui sete domínios e 30 classes. Desde a terceira edição, as intervenções essenciais das áreas de especialidade têm sido apresentadas num total de 43 especialidades. O tempo para execução dessas intervenções, bem como seus níveis de formação para administração, de forma segura, também estão descritos (BARROS, 2009).

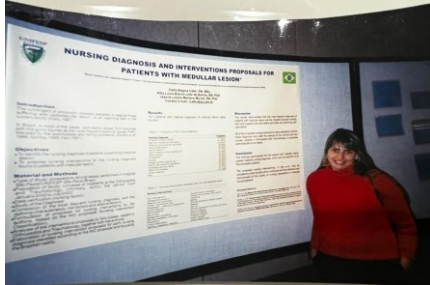
Realizei o curso de mestrado trabalhando em duas instituições, o HSP/SPDM e a Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho, nas quais o incentivo de ambas as instituições e dos colegas foram fundamentais para a conclusão do curso.

Em maio de 2005, concluí o Mestrado, recebendo o diploma de Título de Mestra em Ciências da Saúde – UNIFESP/SP pelo Programa de Pós-graduação em Reabilitação, o qual foi registrado no Ministério da Educação sob n. 021479, livro pós-2, folha 021, processo n. M-15708-03, em 12 de maio de 2017.

A principal contribuição da Dissertação do Mestrado foi que os resultados apresentados poderiam subsidiar as enfermeiras no cuidado do paciente com lesão medular, auxiliando-as e contribuindo com sua autonomia, por meio das intervenções propostas.

Naquela época, era necessário agendar com antecedência um horário para falar com a orientadora, não havia interação on-line. Já na metade do Mestrado, comecei a pensar (sonhar) em apresentar o trabalho no exterior (seria minha primeira viagem internacional). A professora Alba tinha um grande canal como membro de colaboração da NANDA International (NANDA-I). A NANDA International existe para desenvolver, refinar e promover terminologia que reflita com precisão os julgamentos clínicos dos enfermeiros.

Dessa forma, a professora Alba submeteu nosso trabalho a um congresso em Chicago – EUA e, como orientadora, me ajudou na organização da viagem e realizou meu sonho. Esse estudo resultou em um artigo publicado e uma apresentação em um congresso internacional.



A professora Alba coordenava um grupo de estudos na UNIFESP/SP, que estudava principalmente, temas relacionados à NANDA, NIC e NOC. Durante o mestrado, ela me preparou para ingressar no doutorado e solicitou a mim que cumprisse um total de 86 créditos do Doutorado, divididos em 13 disciplinas.

Enquanto isso, eu participava também do grupo de estudos do Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão – CEALAG – que é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em setembro de 1987, pelos professores do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Tinha como objetivo exclusivo ser de utilidade pública na realização direta, constante e ativa no desenvolvimento das ciências da saúde, nas áreas de pesquisa, no apoio técnico, na formação e capacitação de recursos humanos, na assessoria em gestão de serviços de saúde e na promoção da assistência social da área da saúde a todos que dele necessitar, sem qualquer forma de distinção.

Nessa fase, meu então marido, Ricardo, foi transferido para Uberlândia/MG e a professora Alba me aconselhou a acompanhá-lo e prestar um concurso na Universidade com o título de Mestre, e assim o fiz.

Chegando em Uberlândia, engravidei. Recém mãe (a Julia com 3 meses), no mesmo ano, participei do processo seletivo para o cargo de docente 40h/DE, do Curso Técnico em Enfermagem da ESTES/UFU. No mesmo período, participei também do processo seletivo para professor substituto do Curso de Graduação em Enfermagem 40h. Assim, fui aprovada em 3º e 1º lugar respectivamente. Diante disso, optei pelo ingresso na ESTES/UFU, por ser cargo efetivo.

Nesse período, uma resolução da UFU (Resolução n. 08/2008 – CONDIR – Afastamento Docentes para qualificação) impedia que docentes no período probatório realizassem o ingresso na pós-graduação com afastamento, o que impossibilitou que eu continuasse com a programação com a professora Alba e a UNIFESP/SP. Ao concluir os três

anos do período probatório, me deparei com uma fila de professores para cursar o Doutorado, pois nenhum professor do curso técnico em enfermagem da ESTES/UFU tinha Doutorado e esperar essa fila significava o prazo de aposentar sem realizar o curso de doutorado, não havia na ESTES/UFU nesta época regimento ou um plano para qualificação docente da unidade e isso não era prioridade dos pares.

A história política da ESTES/UFU é peculiar, a mesma direção e os mesmos membros do conselho foram e alguns continuam sendo os mesmos por anos. Então, o Doutorado demorou a ocorrer.

Para não desanimar e me manter ativa nas pesquisas, ingressei como aluna especial do Doutorado em duas disciplinas no programa de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia – UFU, sob orientação do Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima, uma pessoa de grande sabedoria, a qual me apresentou a saúde coletiva e me fez apaixonar pela prevenção e promoção da saúde ao invés do tratamento hospitalar. Fizemos muitos trabalhos juntos. Dentre eles, extensão, artigos e revistas, me apresentou docentes parceiros de pesquisa (Flavia, João Carlos e Paulo César), amigos especiais e, sobretudo, me estimulou a continuar nos estudos e na pesquisa. Uma equipe para a vida!

Ao final do segundo semestre de 2016, tinha a convicção de que possuir o Doutorado era imprescindível para almejar alguma oportunidade efetiva de crescimento pessoal e profissional no trabalho como docente em uma universidade pública, pois era necessário o título para orientações e promoções na carreira.

Nessa época, conversei bastante com o professor Samuel, que tinha um grupo de trabalho e estudo, e que sempre alimentava meu currículo com eventos e publicações. Foi entre uma discussão e outra, um evento e outro que, em um congresso na cidade de Manaus/AM, surgiu a ideia de desenvolver uma tese usando a saúde, meio ambiente e biocombustível.

Assim, após conversa com o Prof. Dr. Douglas Queiroz Santos, ficou decidido que este seria meu orientador no Programa de Pós-Graduação em Biocombustíveis, um programa bi institucional entre a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal do Vale de Jequitinhonha e Mucuri, vinculado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

Em 2017, ingressei no programa de pós graduação em Biocombustíveis UFU/UFVJM, sob orientação do Prof. Dr. Douglas Queiroz Santos, então também futuro diretor da ESTES/UFU, ao qual eu agradeço pelo ingresso na pós-graduação. Esse início foi marcado pela negativa do CONSESTES/UFU à minha liberação para cursar a pós graduação. No contexto das questões pessoais, foi um período muito difícil, com decepções, alteração do meu estado de

saúde (ansiedade), alterações de condições clínicas que me levaram ao uso de medicamentos, terapia e uma cirurgia.

Durante a pós-graduação, fui liberada por apenas 2 anos para concluir as disciplinas teóricas e os estágios docência I e II (Portaria RN1016 de 25 de maio de 2017).

Junto a isso, nesse período, enfrentei o divórcio, tive um problema grave familiar, o que devido a isso, meus pais desenvolveram depressão, meu pai teve um câncer e ainda ocorreu a pandemia da Covid-19 (isolamento). Em janeiro de 2022, meu pai faleceu de repente.



No momento da epidemia de Coronavírus (COVID-19), em meados de março de 2020 a OMS fez a declaração de pandemia que promoveu o isolamento social em escolas e universidades, implicando em mudanças nas formas de estudar e trabalhar nesses espaços, ficou evidente como alterações no mundo externo à realidade da escola ou universidades podem modificar processos formativos que ocorrem nesses espaços. Estudos epidemiológicos e experimentais ficaram prejudicados e meu então orientador, Prof. Dr. Douglas Queiroz Santos, se descredenciou do programa de pós-graduação, me deixando na época sem orientador, tal decisão que ocorreu logo após ao processo eleitoral para direção da ESTES/UFU.

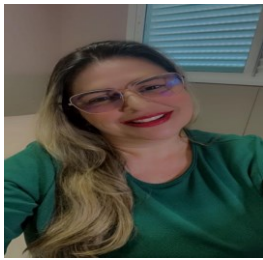
Nesse contexto, explico que meu estudo anterior era um estudo epidemiológico, o qual não pôde ser finalizado e foi necessário um novo orientador. Foi então que o Prof. Dr. Alexandre Walmott Borges aceitou o desafio, ele advogado e eu enfermeira, mas ele uma pessoa com o dom para desenvolver qualquer pesquisa, aconselhar, orientar e ser também amigo. Adaptamos, então, uma nova metodologia que contemplasse o cronograma em atraso e o momento de crise sanitária em que vivíamos.

Do curso de Doutorado, submetemos um artigo para a publicação e trabalhamos em conjunto na coordenação de um livro.

Em 15 de dezembro de 2022, realizei o Exame de Qualificação, sendo aprovada. Em 30 de janeiro de 2023, realizei a defesa pública da tese de Doutorado sob o título “Exposição ao btex e riscos à saúde em postos de combustível: revisão integrativa”, tendo o Prof. Dr. Alexandre Walmott Borges como orientador.

Em janeiro de 2023, concluí o Doutorado, recebendo o diploma de Título de Doutora em Ciência e Tecnologia em Biocombustíveis – UFU/MG pelo Programa de Pós-graduação em

Biocombustíveis, o qual foi registrado no Ministério da Educação sob n. 1220/2023, processo n. 1220/2023, em 21 de junho de 2023.



A Pós-Graduação permitiu a discussão sobre aspectos críticos da profissão e do ensino, aliados ao meu ingresso e inserção nas atividades de pesquisa. Se o Mestrado me havia dado a compreensão da responsabilidade social e científica que um profissional deve ter ao se inserir no ensino de nível superior, o Doutorado deu-me impulso e nova consciência da minha responsabilidade como agente multiplicador de instrumento de pesquisa e de formação de pesquisadores para a área da saúde.

3.3 Cursos de formação complementares

Como forma de atualização, para obter mais conhecimentos e habilidades que pudessem contribuir com minha função de enfermeira, educadora e de pesquisadora, procurei participar de eventos e congressos locais, regionais e nacionais, pois acredito que estas são oportunidades de nos mantermos atualizados, que nos motivam para a busca de informações e permitem que nossas experiências possam ser partilhadas com os colegas e, especialmente, com os estudantes.

- ✓ XII Curso Anual de Atualização em Cardiologia, promovido pela Santa Casa de Ribeirão Preto 150h;
- ✓ Curso de extensão: Sistema de detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento (SUPERA) 150h.

Tenho a convicção de que, certamente, a busca pelo aprimoramento técnico-científico e a compreensão das ideias por meio da pesquisa, alicerçadas na conduta orientada de acordo com o conhecimento daquilo que é verdadeiro e justo, propiciam a construção de instrumentos para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e a conquista de um maior espaço profissional e social do enfermeiro.

4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

4.1 Atividades assistenciais

Ao finalizar a graduação, atuei como enfermeira no Hospital São Paulo/SP, na cidade de São Paulo, e apesar da ansiedade e estresse diante de situações novas, achei a cidade maravilhosa. Em resumo, vivi a experiência de estar próxima aos maiores centros de pesquisa em enfermagem do país e circular por eles (UNIFESP, Santa Casa e USP).

Durante o trabalho assistencial nas clínicas de ortopedia e traumatologia e clínicas de cirurgia de cabeça e pescoço, otorrino e oftalmologia (1997-2006), passei por todos os turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), o que possibilitou conhecer todas as rotinas do serviço e, principalmente, vivenciá-las. O desafio diário nas diversas situações reforçou minha opção pela enfermagem e a decisão de lutar por ela.

Trabalhar como enfermeira assistencial nesse serviço possibilitou-me mais do que oportunidades de aprimorar as habilidades técnico-científicas e de aprofundamento na formação profissional, mas também reconhecer o processo de trabalho atendendo ao papel educativo, administrativo e assistencial, que visava também aos interesses da instituição.

Atuei também no Hospital Regional Sul de São Paulo/SP, aprovada em concurso público estadual, na unidade de terapia intensiva (1998). Também no Hospital e Maternidade Santa Clara LTDA – Uberlândia/MG (2007).



4.2 Atividades docentes

4.2.1 Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - SP

No período entre 2000 e 2008, tive dois contratos: um temporário, abrindo, efetivamente, caminhos e certezas para a minha carreira docente. Foi minha primeira

experiência como professora, tendo a oportunidade de organizar e ministrar conteúdos referentes à assistência de Enfermagem.

O outro contrato (2001) do tipo CLT, com o Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, na condição de professora na disciplina de “Noções Básicas de Enfermagem e Primeiros Socorros”.

O primeiro contrato (2000-2001), como já dito, era temporário, pela norma da Lei, de no máximo 24 meses, com uma obrigatoriedade de um período de 24 meses de interstício entre um contrato e outro. Em 2001, fui contratada como docente, permanecendo até 2008, regime 20h. A disciplina variava entre as aulas teóricas e práticas para o curso de Medicina, realizadas nos vários setores da Santa Casa de São Paulo.

O ingresso nessa faculdade possibilitou um maior engajamento na docência e pude entender o papel social das faculdades na formação e capacitação de recursos humanos, com qualidade técnico-científica e com consciência de apreciar e elucidar fatos para transformar a realidade e atender à necessidade da comunidade.

A função de docente em Medicina caracteriza-se pela complexidade, diversidade, multideterminação, dinamicidade, exigindo a interdisciplinaridade.

Foi uma experiência incrível, sobretudo estudar o ser docente na área da saúde.



4.2.2 Escola Técnica de Saúde – ESTES/UFU – Uberlândia/MG

Ainda no final de 2007, surgiu a oportunidade para realizar um concurso na Universidade Federal de Uberlândia, para provimento de cargo de Professor do Ensino Técnico, do Curso Técnico em Enfermagem.

Em 2008, assinei o Termo de Posse em caráter efetivo para o quadro permanente de pessoal docente da Universidade Federal de Uberlândia, folhas 184, livro n.03, no cargo de professora E nível 1, com regime de dedicação exclusiva em 20 de fevereiro de 2008.

Estava eu começando em um território novo, com um público novo, mas me veio muito forte na mente aquela frase “Aquilo que não te desafia, não te transforma” e assim comemorei a minha realização e conquista!

Conquistas profissionais são importantes para alcançarmos o que materialmente desejamos TER. Mas as realizações pessoais são a base para o que realmente podemos SER e FAZER.

4.3 Ensino

Iniciei as atividades na ESTES/UFU no início de março de 2008, sendo professora da Área de Enfermagem nas disciplinas de “Processo do trabalho de enfermagem” e “Assistência ao paciente/cliente cirúrgico 1 e 2, práticas integradas 1 e 2”; realizei orientações e supervisões de estágios obrigatórios, não obrigatórios e remunerado, somando a coordenação de 32 vagas de estágio remunerado no hospital de Clínicas de Uberlândia.

Durante esses 16 anos no curso, foram muitas trocas de disciplinas, sempre atendendo à necessidade do serviço e dos colegas de curso afastados para cursar pós-graduação.

Atualmente, estou lotada nas disciplinas de “História e Pesquisa em Enfermagem”, “Fundamentos de Enfermagem e Práticas Integradas 1” e Orientação de Estágio Obrigatório.

É preciso que o professor tenha clareza da relação entre o método, as finalidades da educação, os objetivos de sua disciplina, os conteúdos de ensino e as possibilidades de aprendizado de seus alunos.

Enfim, lá se vão 16 anos de trabalho na dedicação à docência, à pesquisa, extensão e gestão. Um total aproximado de 600 alunos passaram pelas minhas disciplinas.

Nesse período na ESTES/UFU, lecionei as seguintes disciplinas:

- Biossegurança;
- Assistência ao Cliente/ Paciente Cirúrgico 1 e 2;
- Clínica Médica;
- Complementação de UTI;
- Complementação de Pediatria;
- Complementação de História da Enfermagem;
- Preparação e Acompanhamento de Exames e Tratamento, Fundamentos de Enfermagem;
- Processo do Trabalho em Enfermagem, História e Pesquisa em Enfermagem;
- Pediatria;
- Saúde Coletiva 2;

- Práticas Integradas 1 (Laboratório de enfermagem);
- Práticas Integradas 2 (Clínica cirúrgica 3);
- Práticas Integradas 3 (Centro cirúrgico).

Para o desenvolvimento das disciplinas acima, elaborei aulas e materiais didáticos (apostilas) baseados em bibliografias da área de Enfermagem e afins.

Em 2012, participei da reformulação do projeto político pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem da ESTES/UFU. Em 2020, houve outra reformulação da qual não participei, devido ao afastamento para pós-graduação. Em 2023 participo da comissão de reformulação novamente.

Apesar da ESTES/UFU estar inserida dentro da UFU, em que a tríade ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO precisa ser indissociável, há que se levar em consideração que o ensino sempre possuiu um peso maior na formação do estudante de nível técnico na nossa instituição, sendo o objetivo principal dos docentes aqui inseridos em um ensino de qualidade, sempre atualizado com a qualificação e demandas do mercado.



4.4 Ensino/Orientação

No âmbito escolar, o orientador acompanha o desempenho individual dos alunos e se dedica ao seu desenvolvimento, tanto acadêmico quanto pessoal. As diferentes orientações realizadas na ESTES/UFU se resumem em:

- ✓ Orientação de estágio obrigatório, alunos de graduação de Enfermagem na disciplina de “práticas educativas” - 90h;
- ✓ Orientação de estágio obrigatório, alunos do curso Técnico em Enfermagem - 400h;
- ✓ Orientação de monografia de conclusão de curso (TCC), alunos do curso de graduação em enfermagem;
- ✓ Orientação dos alunos do curso Técnico em Enfermagem em participação e apresentação de trabalhos em eventos.

Todos os fatos estão devidamente relatados em meu Currículo Lattes (Anexo A).



4.5 Gestão

Entre as funções administrativas inevitáveis, fui coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem por 2 anos, de 2014 a 2016, considero importante minha colaboração para o curso.

Na minha gestão e sempre, estimei todos os colegas a realizarem a pós-graduação. Essa é uma grande característica da minha personalidade, estimular o crescimento pessoal e profissional de todos. Outra característica é o estímulo a capacitação docente, trabalhar o reconhecimento da incompletude dos saberes, de que estes não podem resumir-se às experiências, implicando na construção de instrumentos teóricos e metodológicos que permitam analisar a docência para além das vivências e/ou dos modelos pré-estabelecidos; e a percepção de que articular com profissionais de áreas diferentes amplia possibilidades e descortina ângulos não visualizados.

Dentro do Curso Técnico em Enfermagem, coordenei o “Estágio curricular supervisionado obrigatório” e o “Estágio não obrigatório” (Estágio remunerado).

Além dos cargos administrativos, fui membro efetivo do Conselho da ESTES/UFU, como Coordenadora de Curso e como Representante Docente mais recente, de 2012 a 2016.

Particpei dos Conselhos de Classes e Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem.

Fui Coordenadora de Laboratório de Enfermagem, Coordenadora de Eventos, entre eles as Semanas de Enfermagem da ESTES/UFU, Membro do Colegiado de Extensão da CONSEXTES/ESTES/UFU.

Desde a minha chegada na ESTES, sempre participei das Comissões Internas da Unidade, permanentes ou não, e de Comissões Internas da UFU, relatadas a seguir:

Comissões permanentes:

- ✓ Membro de Comissão de Elaboração de Projetos de Ensino ESTES/UFU;
- ✓ Membro da Comissão Permanente de Divulgação da ESTES/UFU;
- ✓ Membro de Comissão Interna de Avaliação do Reconhecimento de Saberes e Competências ESTES/UFU;

- ✓ Membro de Comissão de Regulamentação das Atividades Docentes – CRAD da ESTES/UFU;
- ✓ Membro de Comissão para Liberação dos Servidores da ESTES com Ajuda de Custo.
- ✓ Membro de Comissão de Plano de Qualificação da Unidade - PQU
- ✓ Membro de Comissão de Elaboração de Projeto de Fomento para a Educação Profissional
- ✓ Membro de Comissão para Avaliação Docente
- ✓ Membro da Comissão de Comunicação Virtual da ESTES/UFU
- ✓ Membro da Comissão Eleitoral para eleição de diretor e coordenadores de curso da Escola Técnica de Saúde;
- ✓ Membro da Comissão de Planejamento da Unidade ESTES/UFU;
- ✓ Membro da Comissão Técnica do Espaço Físico da ESTES/UFU;
- ✓ Membro da Comissão de Orçamento da ESTES/UFU;
- ✓ Membro da Comissão do Plano de Qualificação da Unidade;
- ✓ Membro da Comissão de Avaliação das Necessidades Docentes e Administrativas da ESTES/UFU;
- ✓ Membro da Comissão de Biossegurança.

Participei também como membro representante da ESTES/UFU na direção colegiada da ADUFU - Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia, de 2014 a 2016.

Atualmente, com a finalização da pós-graduação, estou como membro no colegiado de extensão da ESTES/UFU.

Toda essa trajetória na gestão foi possível porque existe a parceria e colaboração dos docentes do Curso Técnico em Enfermagem. Alguns parceiros de vida dos quais quero destacar (Noriel, Ana Carolina, Líliam e Richarlisson)!

Todos os fatos estão devidamente relatados em meu Currículo Lattes (Anexo A).

4.6 Pesquisa

No que tange à pesquisa, foram vários trabalhos apresentados em eventos com a participação e orientação dos alunos do Curso Técnico em Enfermagem da ESTES/UFU.

Em 2008 participei da comissão de análise e seleção dos projetos PIEEX 004/2008.

Em 2015, atuei como parecerista do PEIC, promovido pela pró-reitora de extensão UFU.

Em 2016-2017 fui integrante do grupo de pesquisa em causas externas de morbimortalidade – NEPECEMM.

Realizei a orientação de alunos de graduação em Enfermagem na monografia de conclusão de curso TCC, bem como participei de algumas bancas avaliadoras de trabalho de conclusão de curso.

Outros trabalhos desenvolvidos, bem como os projetos de pesquisa e as orientações, estão discriminados no Currículo Lattes, em anexo (Anexo A).



4.7 Atividades de extensão

A extensão universitária é a transformação social que ocorre por meio da transmissão do conhecimento à sociedade. Todos projetos são de grande importância para a formação dos nossos alunos, não somente acadêmica, mas humana, e para a sociedade que se transforma, diminuindo as desigualdades e melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Comecei a participar de atividades voltadas à extensão na década de 90. Era ainda aluna de graduação que, com alguma frequência, realizava atividades educativas para a comunidade externa.

Particpei de vários projetos de extensão e também fiz parte do primeiro grupo de docentes do colegiado de extensão da ESTES/UFU (CONSEXESTES). A grande realização desse Conselho foi a criação do fluxo para extensão na ESTES/UFU e a criação do Plano de Extensão da Unidade - Escola Técnica de Saúde (PEX/ 2023).

Quero destacar que foi incentivador e inspirador trabalhar com os docentes Alexandre, Tânia, João Carlos e a técnica administrativa Nayara.

As atividades de extensão desenvolvidas estão discriminadas no Currículo Lattes, em anexo (Anexo A).



4.8 Produção científica

Foram 16 anos de produção científica em parceria com áreas afins. Deixo aqui meu agradecimento aos docentes Prof. Dr. Samuel do Carmo Lima, João Carlos Oliveira e Flávia Santos Oliveira, pelo incentivo à extensão e pesquisa e também pelo exemplo que transbordam na prática do ensino. Com toda certeza, vocês fizeram a diferença na minha trajetória na UFU, e no estímulo à produção científica.



Destaco alguns itens dos quais realizei ou participei:

- ✓ Artigos completos publicados em periódicos;
- ✓ Capítulo de livro publicado;
- ✓ Resumos publicados em anais de eventos;
- ✓ Editoração de Anais
- ✓ Editoração de periódico;
- ✓ Coordenação de livro;
- ✓ Apresentação de trabalhos;
- ✓ Membro de comissões científicas de eventos.

Os trabalhos realizados estão discriminados no Currículo Lattes, em anexo (Anexo A).

5 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

As lesões medulares constituem evento grave e acometem, principalmente, os jovens, requerendo um planejamento cuidadoso da assistência de Enfermagem. O estudo teve a finalidade de contribuir nesse planejamento, oferecendo subsídios para melhorar a qualidade do cuidado desses pacientes. O objetivo foi identificar os diagnósticos de Enfermagem, segundo a taxonomia da NANDA, em portadores de lesão medular internados numa Unidade de Ortopedia e Traumatologia; e propor as intervenções, conforme a NIC (*Classification of nursing diagnoses and intervention*). Realizou-se um estudo prospectivo, com 10 casos analisados no período de janeiro de 2000 a julho de 2002. Os dados foram coletados por meio de um instrumento criado para uso na unidade de estudo, identificando-se os diagnósticos de Enfermagem. As intervenções foram propostas pelas autoras e submetidas à avaliação de duas especialistas. Foram identificados 15 diagnósticos de Enfermagem prevalentes, para os quais foram propostas 26 intervenções de Enfermagem. Os resultados poderão subsidiar as enfermeiras no cuidado do paciente com lesão medular, auxiliando-o e contribuindo para sua autonomia, por meio das intervenções propostas.

6 TESE DE DOUTORADO

A tese foi referente as contaminações ambientais e ocupacionais relacionadas a postos de combustíveis que atingem um grande número de trabalhadores e residentes no entorno dos postos, especialmente as contaminações relacionadas à gasolina, combustível fóssil derivado do petróleo e de grande consumo no Brasil e no mundo. A gasolina é uma mistura complexa de frações líquidas leves do petróleo, contendo diversos hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, como benzeno, tolueno, etilbenzeno e xilenos (BTEX). O estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com os objetivos de identificar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências científicas relacionadas à exposição ao BTEX e os riscos à saúde em postos de revenda de combustível, bem como o que se tem feito para monitorar tal exposição e as perspectivas futuras em relação aos biocombustíveis. A questão norteadora para a pesquisa foi: Quais as evidências disponíveis na literatura de exposição e riscos à saúde relacionados ao BTEX em trabalhadores de postos de combustível? As bases de dados - Lilacs, PubMed, BVS, Medline, Scielo, Capes e Science Direct - foram selecionadas para a busca de estudos primários indexados nos últimos cinco anos. Os descritores controlados e não controlados foram selecionados de acordo com cada base de dados. Dos 5835 estudos localizados e considerando os critérios de seleção, foram excluídos 3401 por não serem artigos de periódico. Do total de 183 elegíveis, 39 não respondiam à questão norteadora e 15 estudos primários foram incluídos na revisão integrativa. Para a extração dos dados, foi utilizado um instrumento validado. A análise dos dados foi descritiva e apresentada em três categorias: a ocorrência ambiental e a exposição por BTEX em PRC; saúde do trabalhador e biomonitoramento e perspectivas futuras: agenda 2030 e ODS's. O desenvolvimento dessa revisão integrativa da literatura permitiu, por meio dos resultados obtidos, encontrar as principais evidências relacionadas à exposição ao BTEX e os riscos à saúde em postos de revenda de combustível. Em todas as categorias, verificou-se a necessidade de capacitação dos profissionais dos PRCV em relação ao uso de EPIs em todo o processo de trabalho.

As possíveis contribuições da tese são:

- Elementos analíticos para a compreensão da exposição ocupacional e coletiva em PRCV;
- Elementos comparativos da política brasileira para vigilância e monitoramento em saúde;
- Elementos para a formulação de políticas públicas sustentáveis no setor de combustíveis.

7 PRODUÇÃO TÉCNICA

Foram muitos trabalhos como membro de comissões organizadoras de eventos, eu adoro estar envolvida em eventos e contribuir na organização, sinto uma satisfação enorme. Destaco as coordenações da Semana da Enfermagem da ESTES/UFU, um evento que ocorre anualmente e é tradicional na ESTES/UFU, especialmente voltado para o nosso público de alunos e que conta com a apresentação de trabalhos, premiação e publicação em anais.

Outros trabalhos técnicos são as participações em bancas de avaliação de TCC.

Tive a oportunidade de participar e presidir bancas de:

- ✓ Concurso público de provas e títulos para preenchimento de vagas de professor da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico da Escola Técnica de Saúde/UFU;
- ✓ Concurso público de provas e títulos para preenchimento de vagas de professor substituto da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico da Escola Técnica de Saúde/UFU; também coordenações de estágios.
- ✓ Coordenação de Estágio Curricular não obrigatório – Estágio Remunerado-PORTARIA ESTES/UFU/003/2009;
- ✓ Coordenação de Estágio Obrigatório: 2009,
- ✓ Participação e orientação dos alunos da ESTES/UFU no evento VEM PRA UFU, no qual os estudantes que pretendem ingressar na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) têm a oportunidade de conhecer o curso, a ESTES e a UFU de forma melhor. No evento, os cursos de todos os *campi* da universidade ficam reunidos em estandes, no Campus Santa Mônica. O intuito é possibilitar que os visitantes conheçam melhor cada curso para auxiliá-los no momento da escolha.
- ✓ Mesária de mesa receptora de votos para reitor, diretor e coordenadores de curso UFU.

Acima, um resumo das atividades, sendo que todas as produções técnicas estão discriminadas no Currículo Lattes, em anexo (Anexo A).

8 VISITAS E REUNIÕES TÉCNICAS

8.1 No Brasil

Foram realizadas visitas técnicas em escolas e feiras

✓ Escola CeFACS - FMUSP

Localizada na cidade de São Paulo/SP o CeFACS – Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde – foi fundado na década de 80 em parceria da Fundação Zerbini com o InCor. Atualmente, faz parte da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da FMUSP e conta com 8 cursos de nível técnico, responsáveis pela formação de mais de 10 mil profissionais. Nesta visita discutimos projetos pedagógicos dos cursos e estrutura física.

✓ SENAC, Unidade Tiradentes, São Paulo.

✓ Feira Hospitalar /SP

Visitar a feira me proporcionou maior conhecimento sobre materiais e suprimentos para direcionar a lista de compras de materiais enquanto estava na Coordenação do Laboratório de Enfermagem ESTES/UFU.

8.2 No exterior

Foi realizada visita técnica em Museu

✓ Museu Florence Nightingale, localizado no Hospital St. Thomas, que fica localizado em South Bank, centro de Londres, Inglaterra.

Muito importante essa visita, pois contempla a disciplina que eu ministro até os dias de hoje na ESTES/UFU que é a de História e Pesquisa em Enfermagem.

9 OUTRAS ATIVIDADES

Várias outras atividades foram realizadas durante o exercício profissional e muitas ficaram registradas em plataformas específicas. O Currículo Lattes atualizado é uma forma de manter registradas muitas dessas atividades, além de ser um auxílio muito útil à nossa memória.

Em decorrência das atividades de pesquisa, extensão, divulgação científica (artigos publicados, participação em congressos), contatos científicos, participação em editais de recrutamento de revisores e avaliadores, entre outros, surgiram oportunidades e trabalhos, como de assessoria e emissão de pareceres sobre artigos submetidos a periódicos científicos.

- ✓ Destaco aqui a minha participação como parecerista e corpo editorial da Revista Hygeia – Revista Brasileira de Geografia médica e da saúde. Este periódico está classificado como A1. ISSN: 1980-1726.
- ✓ Banca de Avaliação de Trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem.
- ✓ Comissão Julgadora do Concurso Público de Provas e Títulos na área de enfermagem.

10 PERPECTIVAS FUTURAS

Novas oportunidades estão à frente, como um pós-doutorado, e novos desafios também, pois estes são sempre necessários para nos mover e nos permitir estar em constante movimento e crescimento.

É chegado o momento de priorizar o que eu gosto de fazer, esse é o grande achado e a receita para que tudo continue dando certo: Gostar do que se está fazendo e me aprimorando para ser cada vez melhor!

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste Memorial Descritivo, cujo significado, segundo os dicionários, remete a uma espécie de autobiografia, na qual devo relatar e comentar os acontecimentos sobre minha trajetória acadêmica-profissional, procurei analisar os principais passos dessa caminhada desde quando iniciei os estudos, nos anos 80, até chegar neste momento no qual me encontro.

Se iniciar o memorial não foi tarefa fácil, mais difícil foi finalizá-lo, pois entre começar e o terminar existe todo o processo de travessia.

Minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia compõe a maior parte deste memorial. É, sem dúvida alguma, a parte mais importante daquilo que pode ser classificado como lado profissional da minha vida. Sinto-me muito privilegiada e honrada profissionalmente por estar aqui.

Revisitar os fatos da minha história pessoal, acadêmica e profissional reafirmou meu sentimento de GRATIDÃO por tudo.

Meus relatos revelam uma pessoa de origem simples, com adjetivos que para muitos ainda poderiam justificar impossibilidade de êxito na vida: estudante de escola pública, mãe, mulher separada e trabalhadora para garantir o sustento da filha, etc. Tudo isso, cada detalhe da minha vida me fez fortalecer e amadurecer.

Todos ao meu redor me perguntavam se valeu a pena a carreira EBTT, visto que as cobranças são as mesmas do ensino superior. Hoje, fazendo uma reflexão sobre minha trajetória, percebo o quanto nesses quase 16 anos na carreira EBTT eu cresci, amadureci: continuo aluna de escola pública, mãe, trabalhadora, concluí o meu Doutorado e, principalmente, aproveitei para curtir mais de perto o crescimento da minha filha. Quero agradecer imensamente a contribuição das queridas Eliane Barcelos e Marilda Martins as quais pude confiar minha casa e minha família (Júlia) e pets queridos (Belinha, Chico, Cacau e Mel).

Desde 2008, quando iniciei o percurso profissional como professora nesta instituição, me envolvi diretamente com todas as etapas da vida universitária: o ensino, a pesquisa, a extensão e a inevitável gestão acadêmica em todos os seus estágios.

Vivenciei, nesse período, a experiência de diversos alunos e tive uma profunda alegria ao saber que alguns deles resolveram trilhar a mesma opção que eu escolhi lá atrás, no vestibular da USP ser enfermeira. Outros até se tornaram colegas de trabalho na docência.

Acredito que o maior aprendizado que experimentei até este momento é ter a certeza de que nós, professores e professoras, temos em nossas mãos a responsabilidade de mostrar aos nossos alunos o quanto a Educação é, de fato, transformadora.

Mais do que ter qualquer título, é saber que o conhecimento nos enriquece como pessoa humana, que sem uma educação pública de qualidade, não há como ter esperança de um futuro melhor em um país tão desigual como o nosso.

Por fim, gostaria de destacar que, ao ingressar na Escola Técnica de Saúde - ESTES/UFU na carreira EBTT, fiz uma opção de vida! Pessoal e profissional.

Ao mesmo tempo que isso me afastou definitivamente e geograficamente da minha família e também dos cursos de nível superior, me colocou em um grande desafio, que é lecionar para um público tão diverso e tão especial em sua totalidade e que tanto necessita da contribuição para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Uma diversidade de alunos que me proporciona momentos de grande emoção quando cada um descobre do que é capaz, quando não tem medo de recomeçar, quando consegue superar as maiores adversidades e que também me ensina que uma professora precisa estar sempre disposta e pronta a aprender.

Agradeço ter tido inúmeros alunos especiais até aqui que me ensinaram com suas experiências de vida e fizeram da minha profissão de docente algo que vale a pena e me torna feliz no dia a dia.

Aprendizagem é a palavra chave da minha trajetória seguida de gratidão.

*“Mire, veja: o mais importante e bonito do mundo é isto:
que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não
foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando, afinam
ou desafinam. Verdade maior. É isto que a vida me ensinou.
Isto que me alegra, montão”
(Guimarães Rosa, 1984)*



Uberlândia, 2023
Clélia Regina Cafer

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B. L. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. spe, p. 864-867, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/WWmMHhNDkdzH79LTFdBvCXv>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). Conselho Diretor. **Resolução n.º 08/2008 - CONDIR - Afastamento de Docentes para qualificação**. Aprova o Regulamento de Afastamento de Docentes, ocupantes de cargos efetivos da Universidade Federal de Uberlândia, para Qualificação em Programas de Pós-graduação. Uberlândia: Conselho Diretor, 2008. Disponível em: <http://www.progep.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-082008-condir-afastamento-de-docentes-para-qualificacao>. Acesso em: 16 mar. 2023.

ANEXO A – CURRÍCULO LATTES

O anexo inserido a partir da página seguinte constitui o Currículo Lattes, em versão atualizada em 20/08/2023, impresso em 20/08/2023, que está disponível no endereço eletrônico: <https://lattes.cnpq.br/1299141848646889>, local em que pode ser consultado em sua versão mais atualizada. Para manter a paginação tal qual foi impressa a partir da página do CNPq, a numeração foi mantida de 1/17 até 17/17, em sua impressão original.

*Tudo ao tempo,
e a ele toda espera e paciência.*

Clélia Regina Cafer